

1973-2003: Trinta anos de trajetória de um pós-graduação voltado para a formação qualificada em História

La memoire est la vie, toujours portée par des groupes vivants et, à ce titre, elle est en évolution permanente, ouverte à la dialectique du souvenir et de l'amnésie, inconsciente des déformations successives, vulnérable à toutes utilisations et manipulations, susceptible de longues latences et de soudaines revitalisations. L'Histoire est la reconstruction toujours problématique et incomplète de ce qui n'est plus. La mémoire est un phénomène toujours actuel, un lien vécu au présent éternel; l'histoire, une représentation du passé.

Pierre Nora, *Les lieux de la mémoire*.

No momento em que o Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) comemora seus trinta anos, é uma obrigação nossa refletir sobre a trajetória vivida. Historiadores que somos, percorremos este longo caminho como atores e autores desta experiência dirigida a qualificar uma nova geração de profissionais de nosso "métier". Como nos afirmou Pierre Nora, com muita precisão, a memória se transforma continuamente. Nós a carregamos como um grupo atuante e participante deste longo processo, mas não podemos esquecer que ela é sujeita tanto à lembrança como ao esquecimento, inconsciente às possíveis deformações, vulnerável a todas as manipulações. É nossa obrigação a produção de um conhecimento histórico mais objetivo, pois a História, mesmo que incompleta e problemática, nos possibilita sempre uma representação verossímil do passado, verificável a partir das evidências que encontramos, de nossas práticas e reflexões mais pertinentes.

Assinalar uma data e uma comemoração não teria sentido sem uma referência à história vivida por todos nós. Professores alunos e funcionários, participamos de uma história comum. Escapando das armadilhas da memória sempre imperfeita, devemos ser capazes de fazer nossa própria história. Sabemos hoje que para produzir o conhecimento histórico é necessário libertarmo-nos das dúvidas da memória, organizar cronologicamente nossas lembranças, compreender o seu encadeamento para poder explicá-las, transformando em pensamento objetivo aquilo que foi vivido e sentido. As idéias simplificadas e sentimentais das comemorações devem ser sempre acompanhadas pela reflexão histórica. Ela exige que sejam explicados os sentidos e apresentadas as provas, pois é a prática da História que nos transforma em atores de nosso próprio futuro.

Nosso Programa Pós-Graduação em História da PUCRS tem sido respeitado pelo seu trabalho de titular, com uma formação de qualidade, mais de quatrocentos mestres e doutores. Atualmente, ele está situado entre os dez melhores programas do Brasil, e é muito bem considerado, não apenas por nossos alunos, como também por nossos pares, historiadores e arqueólogos brasileiros. Esta é uma situação excepcional no conjunto da área, em todo o território nacional. Existe no Brasil um total de mais de quatrocentos (400) cursos de História, dos quais apenas dez (10) tiveram competência e qualidade para organizar e consolidar seus programas de pós-graduação a nível de Doutorado e Mestrado. Estar entre os dez únicos programas de pós-graduação dentro deste universo de quatrocentas de Departamentos de História de universidades públicas e privadas, com certeza representou um esforço muito grande de todos nós: professores, alunos e funcionários. Estas são as razões da importância de uma comemoração, a de prestar uma justa homenagem a todos nesta data tão especial.

Quando foi nomeado em 1973 o primeiro coordenador, o professor Dr. Ir. Elvo Clemente, nosso programa era um dos primeiros a ser instalado no Brasil, dando início a esta trajetória de três décadas. Ao longo de todo este período, entre São Paulo e Buenos Aires, nosso programa tem o maior índice de formação de doutores e mestres em História.

Nossos professores defenderam suas teses de doutorado nas melhores universidades nacionais (USP, PUC-SP, PUCRS) e estrangeiras (Alemanha, Espanha, França e Portugal), tendo uma formação ampla, diversificada e altamente qualificada. Temos renovado nossos quadros, aceitando novos doutores, historiadores da nova geração. Outra razão para a qualidade de nosso corpo docente é o fato de serem todos os seus professores Doutores, atuando em regime de dedicação

exclusiva ou tempo integral. Eles participam como membros atuantes de Sociedades de Pesquisa da área (ANPUH, SBPH, SAB, SBHA, etc.), comparecem e apresentam trabalhos em Congressos Internacionais e Nacionais, organizam eventos de impacto no estrangeiro e na região, publicam livros e artigos no Brasil e em outros países acima das exigências da nossa própria universidade. Rompendo barreiras e ultrapassando continuamente os muros da universidade, a maioria de nosso quadro docente participa ativamente em Sociedades Nacionais de Pesquisa, integra como membros inúmeras comissões de assessores junto ao CNPq, à CAPES, à FAPESP e à FAPERGS. Participamos de comissões editoriais e científicas em diversas revistas nacionais e internacionais de História e de Arqueologia. Alguns de nossos docentes foram agraciados com distinções ou medalhas.

Muitos dos mestres e doutores formados pelo programa são hoje professores em outras universidades brasileiras e estrangeiras, o que garante um efeito multiplicador das reflexões teóricas e das práticas metodológicas da pesquisas.

As atividades voltadas para a investigação científica se vinculam e se integram ao conjunto do Programa. Os Grupos de Pesquisa, dos quais participam alunos de Graduação e de Pós-Graduação, desenvolvem os seus projetos articulados aos três laboratórios existentes: o Centro de Pesquisas Históricas, o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas e o Centro de Pesquisas da Imagem e do Som.

Tem-se afirmado continuamente que depende muito da competência e dedicação de seus corpos discente e docente a qualidade e a notoriedade de um programa e mesmo de uma universidade.

No que diz respeito à competência dos nossos professores em suas respectivas áreas de atuação e à produção acadêmica contínua e de qualidade, de docentes e discentes do programa, podemos afirmar que as nossas médias são maiores do que as médias nacionais na área, de acordo com a avaliação da CAPES.

Em relação aos demais pós-graduações brasileiros de História, sobretudo nas fronteiras internacionais brasileiras da região platina, o Programa vem liderando sempre as iniciativas, assumindo uma posição de vanguarda e aperfeiçoando continuamente o seu perfil de excelência. Esta trajetória de longa duração é complementada com sua revista *Estudos Ibero-americanos*. Lançada pela primeira vez em 1975, ela comemora seus vinte e oito anos de existência. Segundo a avaliação da CAPES, ela é reconhecida como sendo de nível internacional, tendo obtido o conceito A, com destaque entre as dez melhores revistas de história do país.

Uma complexa e dinâmica rede de relações inter-institucionais é mantida pelo programa, através da atividade de seus professores, dos seus doutorandos e mestrados, no Brasil e no estrangeiro, sobretudo com a Universidade de Coimbra (Portugal). Acordos inter-institucionais atuantes, mestrados inter-institucionais, conferencistas estrangeiros e nacionais convidados regularmente, corpo docente e discente participante em eventos internacionais e nacionais, constituição de grupos de pesquisa com participação diversificada de investigadores, intenso intercâmbios de publicações, são algumas das múltiplas atividades que alimentam esta rede de relações, tanto a nível individual como institucional. O programa promove regularmente o Congresso Internacional de Estudos Ibero-americanos, evento que tem acolhido cerca de trezentos participantes estrangeiros e nacionais efetivos, de toda a área do Rio da Prata em suas últimas edições. Este evento é sempre uma ocasião para a divulgação e publicação dos resultados das pesquisas em andamento, a troca de experiências, a discussão das temáticas e problemáticas comuns, principalmente aquelas referentes a teoria e método, bem como para a divulgação e publicação dos resultados das pesquisas em andamento, nas Linhas de Pesquisa, nas quais se concentram as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Reuniões científicas como esta oferecem sempre a oportunidade de integração de esforços e intercâmbio entre os pesquisadores do Brasil, Argentina, Uruguai, Portugal e Espanha.

O programa evidencia o êxito das suas atividades e iniciativas e demonstra igualmente o importante papel institucional que tem desempenhado na formação de uma nova geração de historiadores, sobretudo fornecendo profissionais de alto nível: doutores para os demais cursos de pós-graduação do Rio Grande do Sul (UFRGS, UNISINOS e UPF) e brasileiros (sobretudo os de Santa Catarina e oeste do Paraná), bem como para as dezenas de cursos de graduação das regiões brasileiras do sul e do centro-oeste. Este papel atuante adquire maior importância, sobretudo, em áreas onde a formação de pós-graduação é inexistente.

Por ser um dos dez únicos doutorados em História do país, com tradição, destaca-se no conjunto da Pós-Graduação em História brasileira. Foi por isto escolhido pelo CNPq para implantação de uma política de apoio à área de Arqueologia, com a criação do Doutorado Internacional de Arqueologia, em 2001, com quinze alunos, dos quais dez (10) bolsistas, não apenas brasileiros mas também estrangeiros. Destaca-se igualmente a nível internacional, sobretudo em relação aos países vizinhos, não apenas pelas temáticas e projetos voltados para as sociedades ibéricas e americanas. Este seu papel

somente pode ser desempenhado por ser o programa efetivamente um importante centro de formação de recursos humanos em ensino e pesquisa, com uma proposta educacional de pós-graduação bem articulada e um perfil que lhe dá um reconhecimento nacional e internacional, sobretudo nos países do Rio da Prata. O programa mantém-se, portanto, voltado para o objetivo maior de manter um projeto educacional comprometido com a qualidade. Por estarmos inseridos em uma universidade comunitária, temos sempre muito presente que este aperfeiçoamento da pessoa humana deve ser desenvolvido dentro de uma visão ética de formação e construção de cidadania.

A totalidade dos professores do programa tem tempo integral. A maioria realizou seus doutorados no exterior ou no centro do país. Conta atualmente com uma centena de alunos, nacionais e estrangeiros, em uma significativa área de atuação, a História das Sociedades Ibéricas e Americanas, na qual o Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS é pioneiro no Brasil.

O programa concluiu em 2002 com sucesso dois mestrados interinstitucionais, visando não apenas a capacitação docente, mas igualmente uma titulação com qualificação de alto nível. O primeiro ocorreu em convênio com a UNICRUZ, na cidade de Cruz Alta (RS), atendendo às necessidades de diminuir as defasagens intra-regionais, descentralizando a Pós-Graduação a nível local. O segundo desenvolveu-se em convênio com a UNIBH da cidade de Belo Horizonte (MG), atendendo à necessidade de Mestrados Temáticos e à expansão do ensino e da pesquisa de Pós-Graduação a nível inter-regional. Julgou-se, com estas iniciativas, ser necessário o apoio dos programas mais estruturados academicamente às instituições ainda em processo de consolidação acadêmica, como forma de superação das desigualdades. Por isto, em seus dois cursos de mestrado interinstitucional formou mais de trinta novos historiadores em sua área de especialidade, em regiões carentes.

O programa tem mantido igualmente uma contínua integração com o Graduação, a partir de um sólido e bem estruturado Plano Departamental, com o objetivo de estabelecer estratégias em comum para as ações em desenvolvimento e a serem desenvolvidas no âmbito dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

O planejamento global da educação brasileira, posto em prática nas últimas décadas pelo Ministério da Educação e Cultura, sobretudo pelas iniciativas da CAPES, tem considerado a Pós-Graduação como um dos setores de maior sucesso, um dos mais importantes e essenciais do sistema educacional do Brasil. O Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS se insere plena-

mente no conjunto deste panorama nacional, desde os momentos iniciais deste processo histórico, organizando seu mestrado nos anos 70 e seu doutorado nos anos 80. Buscando continuamente a excelência de seu corpo acadêmico e do ensino, procurou sempre, assim, atender às necessidades da sociedade brasileira, por um lado, formando uma nova geração de quatrocentos pesquisadores e professores em História. E, por outro lado, progressivamente buscou atingir os objetivos e responder positivamente às decisões, orientações e avaliações da CAPES, bem como dos diversos planos nacionais de pós-graduação que, ao longo das últimas décadas, foram gradualmente implantando modificações e alterações de sentido no ensino superior. Finalmente, a formação doutoral de todos seus professores, desenvolvida em treinamentos predominantemente em universidades da Europa e do Brasil, oportunizou os contatos e as reflexões conjuntas com a vanguarda dos pesquisadores europeus e nacionais e os contatos com os mais recentes desdobramentos da pesquisa histórica.

Grande parte das atividades de pesquisa que se desenvolvem no sul do país tem como protagonistas os Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. A produção intelectual, tanto do corpo docente como discente, tem sido de alto nível e é a maior de todos os programas e cursos de pós-graduação do sul do país. Seus resultados científicos são publicados em âmbito nacional e internacional, em livros e nas revistas específicas, bem como apresentados nos principais congressos de História e das ciências afins. Esta produção adquire visibilidade no próprio programa, pois este dispõe também de seus próprios canais de editoração e de difusão, mantendo e publicando regularmente a revista internacional *Estudos Ibero-Americanos*, bem como a série de livros "Nova et Vetera" e a revista *Histórica*, da Associação dos Pós-Graduandos (APGH), em seu quinto número anual.

Nestes momentos de comemoração, como o que atualmente vive o programa ao completar três décadas de existência, muitas vezes se recorre à memória. Entretanto, como todos os demais historiadores, temos que ser objetivos e admitir que o recurso à memória somente deverá ser feito para transformá-la em história. Ter acesso à história é uma das mais importantes condições para planejarmos um futuro ainda melhor.

Prof. Dr. Arno Alvarez Kern
Coordenador do Programa PG História PUCRS